

80
35
45

3

Algumas lembranças pernambucanas

conteúdo
hoje mais famoso
como pai de
Cacá;

sandoro

Lembrança do Nordeste

MOREI no Recife alguns meses, em 1935, primeiro numa água-furtada da Rua da União com Ulisses Braga, o hoje crítico Waldemar Cavalcânti e o ~~hoje~~ sociólogo Manuel Diégues Júnior, depois na Rua dos Pires, em casa do Sr. Salomão e dona Bertha, pais do ~~hoje~~ médico-indígena-volante e benemérito brasileiro Noel Nutels, judeu russo, antigo animador do Jazz-Band Acadêmica de Pernambuco, juntamente com um rapazião, Lourenço, funcionário do Banco do Brasil, que já era o grande compositor Capiba, de frevos e maracatus; de um mancebo de espinhas na cara, que é hoje o colonista e compositor Fernando Lôbo, (~~compositor e pai de compositor~~) — e dos irmãos Suassuna, então estudantes de Medicina, que sabiam cantar umas coisas pungentíssimas e engraçadíssimas do sertão, me lembro tanto deles, João e Saulo, não conheci foi esse Ariano, irmão deles também, mas naquele tempo ainda não havia, pelo menos em Pernambuco; esse Ariano que haveria de soprar um vento violento nôvo, no teatro brasileiro.

M459

(mais conhecido como pai do Edu Lobo)

e na literatura do Brasil

Sábado à noite, a gente ia para casa de Alfredo Medeiros ouvir violas e ouvir Lêda, que cantava maracatus de Ascenço Ferreira. Lembro-me da impressão de espanto que me produziu Ascenço — o bruto volume do corpo, a extensão da cara de ladrão-de-cavalo e bom sujeito, cara de bêbedo com pesados encargos de família, cara de revolucionário mexicano prêso por engano na Guatemala, cara de pintor de gênio e de pre-

Baltar

(que hoje é embaixatriz em Bonn)

feito português ao mesmo tempo. Cara que eu vi vastamente desconsolada, uma vez que ele cantou uma coisa para Tônia Carrero ouvir, e o chofer de táxi comentou cândidamente: «isso é bonito é cantado...»

Não, Ascenço não cantava, mas dizia seus versos como ninguém, a voz parecia vir de seu grande coração de boi, generoso e lerdo. «Nunca mais — me disse ele certa vez — nunca mais posso fazer um poema como esse que recitei agora, gastei vinte anos para fazer esse». O poema era aquele do trem de ferro que vai para Catende, danado para chegar, passa pelo mangue, pelo partido de cana, pela morena do cabelo cacheado. Ascenço queria dizer que foram vinte anos de viagens pela Great Western que criaram o poema. Porque o poeta explicava seus poemas, isto é, explicava o que se pode explicar em um poema; o resto, o «mistério», isso não é essencialmente seu, é do profundo mundo do Nordeste, esse Nordeste rico de povo, onde às vezes acontece...

ELE e ELA junho 1980

As vezes acontece, por exemplo, o que três rapazes me contaram, que uma noite, no mato, ouviram longe uma cantoria muito triste que se repetia sem parar, e então foram no rumo daquela música, na escuridão da noite. Andaram muito, errado e certo, até que toparam um casebre no meio do mato e havia um negro velho que cantava esta coisa apenas: «Um milho de tijolos — custando meia pataca» — e havia umas mulheres de vozes esganiçadas, agudíssimas como gritos de dor, que respondiam — «ai minha mãe de Deus — mas que coisa tão barata».

M459 Livro: Poc. Pernambuco C. Povo-21.11.82

E no meio da sala, num caixão de pinho sem fórrro, aberto, o defunto que eles velavam.

DN-16.11.69

Escrever as letras de dois amigos que se foram: Amílcar Fernandes e Olivio Montenegro

395